

A LIDERANÇA NA IGREJA (13:17)

Depois de expor a natureza imutável de Jesus Cristo e a necessidade de permanecermos firmes e fiéis à doutrina cristã, o escritor de Hebreus retomou o tema da liderança (veja 13:7), ressaltando nossa responsabilidade para com os líderes da igreja. Aos líderes foi confiada a tarefa de guiar outros até o alvo celestial. Ao mesmo tempo, nós temos a responsabilidade de ajudar os líderes nessa tarefa:

¹⁷Obedecei aos vossos guias e sede submissos para com eles; pois velam por vossa alma, como quem deve prestar contas, para que façam isto com alegria e não gemendo; porque isto não aproveita a vós outros.

UM DEVER DIÁRIO

A ordem para obedecer aos líderes da igreja está no tempo presente e se refere aos que “velam pelas almas [dos irmãos]” no momento atual, e não aos que já faleceram, como em 13:7. Os que velam pelas almas são os presbíteros/bispos/pastores. Agindo como pastores aprovados, eles procuram incansavelmente proteger as ovelhas (Atos 20:17, 28–30). Naturalmente, as reuniões regulares da igreja ajudam os presbíteros a estarem atentos para o estado espiritual dos membros sob os seus cuidados.

Todo membro da igreja deve querer estar numa congregação em que ele é cuidado por bispos espirituais. Isto não quer dizer que devemos obediência a líderes que estão se desviando da verdade. O verbo “velam” (ἀγρυπνέω, *agrupneo*) “não é um termo técnico equivalente a supervisionar uma comunidade, em contraste com *episkopein*, mas é comumente usado em exortações para se vigiar tendo em vista o julgamento vindouro (Marcos 13:33; Lucas 21:36; cf. Efésios 6:18)¹.” Tendo a eternidade em mente, os

presbíteros/pastores/bispos devem “velar pelas almas” dos membros. Isto implica que se faça algum tipo de reforço exortativo, visando manter as almas no caminho certo!

UM SERVIÇO SAGRADO

O fato de “presbíteros” e “pastores” se referirem ao mesmo ofício ou função é evidenciado em Atos 20. Paulo mandou chamar os “presbíteros” (πρεσβύτεροι, *presbuteroi*; v. 17) e depois chamou-os de “bispos” (ἐπίσκοποι, *episkopoi*; v. 28). O trabalho deles era de “pastores”. “Presbíteros” e “bispos” são, portanto, o mesmo que “pastores”. A palavra é vertida para “pastores” no Novo Testamento, somente em Efésios 4:11. Essas três palavras são usadas no Novo Testamento como termos descritivos para uma única e mesma função. Isto é novamente ilustrado em 1 Pedro 5:1–4, onde Pedro rogou aos “presbíteros” (*presbuteroi*; v. 1) que “pastorassem o rebanho” (*poimaino*; v. 2a), o que significava alimentar o rebanho ou fazer o trabalho de um pastor e exercitar a “supervisão” (*episkopeo*; v. 2b).

O Novo Testamento estabelece claramente o modelo de liderança na igreja. Atos 14:23 diz que foram instituídos presbíteros em todas as igrejas. Atos 20:17, 28–30 indica que os presbíteros serviam a igreja efésia. Filipenses 1:1 mostra que a igreja em Filipos tinha “bispos” (“presbíteros”) e “diáconos”. As qualificações desses servos estão enumeradas em 1 Timóteo 3:1–12 e Tito 1:5–9. Vários grupos religiosos diferem no sistema de organização, mas devemos seguir o que as Escrituras ensinam. Se rejeitarmos ou modificarmos o modelo de um presbitério formado por bispos para cada congregação independentemente, como estabeleceremos um mo-

¹Craig R. Koester, *Hebrews: A New Translation with Introduction and Commentary*, The Anchor Bible, vol. 36. Nova

York: Doubleday, 2001, p. 572.

delo de autoridade para qualquer coisa nas Escrituras? Presbíteros participaram com os apóstolos na tomada de decisões importantes (Atos 15:6, 22, 23). Os presbíteros, e não uma organização para-eclética, receberam as contribuições a serem administradas na Judeia (Atos 11:27–30). O Novo Testamento nada menciona a respeito de organizações fora da igreja que fazem o trabalho da igreja por ela.

Os destinatários desta carta não faziam parte do presbitério; eles foram incentivados a “obedecer” e “serem submissos” aos seus líderes. “Obedecer” (πειθω, *peitho*) pode significar “persuadir”, “pacificar”, ou até “conciliar”. A ordem “obedecei” é reforçada por “sede submissos” (ὑπεικω, *hupеiko*), que significa “render-se”, “parar de resistir” ou “ceder”. Alguns grupos religiosos impõem à igreja a liderança, o que é contrário à doutrina do Novo Testamento. Certamente, os presbíteros devem buscar sugestões para o seu trabalho em questões de opinião, e não de doutrina. Todavia, “quando ensinam os oráculos de Deus, quando rogam pela fidelidade a Jesus, nós devemos abrir mão de nossas opiniões divergentes para que eles exerçam a liderança. Submissão habitual (presente do imperativo) é o que está ordenado”². “Obedecer” e “ser submisso” são duas ações chaves que não podem ser desconsideradas.

Os presbíteros são homens que vivem e trabalham entre os membros da congregação, e não oficiais burocráticos que lideram a distância. Talvez não pareçam tão habilidosos na oratória como palestrantes e pregadores que impressionam a irmandade, mas o trabalho deles será recompensado como um serviço necessário e humilde (1 Pedro 5:1–5).

A LXX usa o termo equivalente a “líderes” (ἡγεομαι, *hegeomai*) com referência aos que “têm o governo”. Está implícita aqui certa autoridade oficial, mas não é indicado um ofício específico. No uso clássico de *episkopoi* (“bispos” ou “supervisores”) oficiais políticos eram enviados por Atenas aos seus vassalos para supervisionar a igreja, o estado e as atividades comerciais das cidades subjugadas.

A palavra “velar” pode implicar essa vigilância, a qual ausente pode causar uma perda de ovelhas³.

²Gareth L. Reese, *A Critical and Exegetical Commentary on the Epistle to the Hebrews*. Moberly, Mo.: Scripture Exposition Books, 1992, p. 244.

³F. F. Bruce, *The Epistle to the Hebrews*, *The New International Commentary on the New Testament*. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1964, pp. 407–8. “Velar” sugere a admoestação de Ezequiel 3:18–21.

Os presbíteros cuja preocupação chega a este ponto estão seguindo as admoestações de Paulo para guardar a igreja de falsos mestres que poderiam desviar os irmãos (veja Atos 20:28–31). Eles velam por “almas” (ψυχη, *psuche*), o que denota as pessoas envolvidas.

A meta de toda congregação deve ser realizar o trabalho dos presbíteros com alegria. Quando os guias prestarem conta ao Supremo Pastor (1 Pedro 5:4), nós vamos querer que eles digam a respeito de cada um de nós: “Este cristão foi bom e fiel até o fim”. João disse: “Não tenho maior alegria do que esta, a de ouvir que meus filhos andam na verdade” (3 João 4). Paulo tinha o mesmo sentimento acerca dos irmãos por ele convertidos em Tessalônica (1 Tessalonicenses 2:19, 20). Ele disse que muito se gloriava por causa de seus filhos na fé (2 Coríntios 7:4; Filipenses 2:16).

Não queremos que nossos presbíteros tenham que dizer o seguinte sobre algum de nós: “Lamento, Pai. Tentamos mantê-lo fiel; mas ele se desviou e nenhum de nossos esforços o restaurou”⁴. Dizer que o cristão infiel não tem “proveito” pode ser uma meia verdade (considere Hebreus 10:31; 12:29). Quem é infrutífero e infiel traz tristeza para os presbíteros, perigo em potencial para os irmãos e perda para si mesmo.

PREGANDO SOBRE HEBREUS

QUAL É O TRABALHO DOS PRESBÍTEROS?

O presbitério é a autoridade por Deus designada para atuar na igreja local. A posição de presbítero tem sido desacreditada e denegrida porque em algumas congregações os presbíteros são meros angariadores de votos pouco interessados em defender o “assim diz o Senhor”. Onde a Palavra de Deus indica instruções específicas, cabe aos presbíteros fazer valer a vontade do Senhor.

A obra dos presbíteros é manter os salvos salvos. Cuidar das almas era o trabalho primordial dos presbíteros e um trabalho secundário dos apóstolos. Embora os apóstolos, nos primórdios da igreja, tenham realizado o trabalho específico dos presbíteros e diáconos, algumas tarefas foram confiadas a homens qualificados e foi estabelecida uma liderança local. Em Atos 6:1–7, os apóstolos instruíram a igreja a escolher homens para dar-lhes assistên-

⁴Esses relatos talvez sejam apresentados no juízo final, mas a construção da frase implica uma ação contínua.

cia numa atividade da igreja específica (“servir as mesas”). Assim, os apóstolos puderam fazer outras coisas, como anunciar continuamente a palavra. Com certeza, isto serve de exemplo para o que os presbíteros devem fazer: precisam cuidar das almas e deixar que outros supram as necessidades dos que estão fisicamente enfermos e necessitados.

Aos presbíteros compete a tarefa de instruir os membros sob os seus cuidados, seja comunicando o ensino, seja providenciando que esse ensino aconteça (1 Timóteo 5:17). Se eles nos ensinam a verdade, temos que receber e aceitar o ensino deles. O dever deles é liderar ou guiar, o nosso é sermos submissos a essa liderança⁵.

O respeito dos membros pelos presbíteros deve ser por causa do serviço que eles prestam à igreja, e não por causa do suposto “cargo” que ocupam⁶. Devemos tê-los “com amor em máxima consideração,

⁵Robert Milligan, *A Commentary on the Epistle to the Hebrews*, New Testament Commentaries. Cincinnati: Chase and Hall, 1876; reimpressão, Nashville: Gospel Advocate Co., 1975, p. 493.

⁶James Thompson, *The Letter to the Hebrews*. Austin, Tex.: R. B. Sweet, Co., 1971, p. 182.

por causa do trabalho que realizam” (1 Tessalonicenses 5:12, 13). É deles a temível responsabilidade que inclui advertir a igreja de perigos e impedir divisão ou apostasia.

É PERMISSÍVEL UM ÚNICO PRESBÍTERO?

Na igreja do Novo Testamento, as palavras “presbítero”, “pastor” e “bispo” referem-se a uma única e mesma função. Isso deveria ser aplicado hoje. As igrejas que têm só um “pastor” estão desrespeitando a autoridade bíblica em favor do desejo humano ou da prática tradicional. “Pastores” está sempre no plural no Novo Testamento (Atos 14:23; Filipenses 1:1; 1 Timóteo 4:14; Tito 1:5). Um ditador pode conseguir que as coisas sejam feitas com maior rapidez, mas esse sistema não permite a opinião de vários irmãos que se completam. É impossível que um indivíduo sozinho tenha a opinião e a sabedoria que um grupo de homens é capaz de partilhar conjuntamente, ao liderar e proteger uma congregação. O sistema de um único pastor viola a autoridade divina; não se acha na igreja do Novo Testamento nenhum exemplo disso.

Autor: Martel Pace

© A Verdade para Hoje, 2016

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS